

**FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAPINÓPOLIS, MG BRASIL**

Luana Ferreira Santana

FACIP/UFU

e-mail: luanaferreirasantana@hotmail.com

Astrogildo Fernandes da Silva Júnior

FACIP/UFU

e-mail: silvajunior_af@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho é resultado parcial de uma monografia que está sendo desenvolvida no curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – FACIP/UFU, como requisito parcial para conclusão do curso. O objetivo geral da investigação é refletir sobre a formação, os saberes e práticas dos professores de História em diferentes fases da carreira. E com objetivos específicos, destacam-se: 1- Analisar a formação inicial e continuada dos sujeitos de pesquisa por meio de suas narrativas; 2- Analisar os saberes e as práticas dos professores de História que se encontra em diferentes momentos da carreira. Como metodologia a pesquisa recorreu à História Oral Temática, que permite ao pesquisador melhor entendimento sobre suas pesquisas e compreende um conhecimento maior do entrevistado e, além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre formação de professores. O estudo inicial sobre a temática formação de professores auxilia a compreensão da complexidade de constituir uma concepção conceito sobre formação. Por meio da investigação pode-se afirmar que a formação do professor é um processo contínuo que se concretiza em diferentes tempos e espaços, porém a formação inicial é um momento privilegiado neste processo. A pesquisa acrescenta, em relação aos trabalhos apresentados uma reflexão sobre a formação, os saberes e as práticas de professores de História que se encontra em diferentes fases da carreira, ou seja, uma das professoras está iniciando na profissão, outra possui uma média de 10 de experiência e outra no final da carreira, 25 anos de docência. Como resultados parciais, a pesquisa confirma que a formação docente não é tarefa exclusiva de determinados sujeitos, tempos e lugares, mas se processa ao longo da vida profissional dos sujeitos, em múltiplos espaços socioculturais, agências, em diferentes modalidades e projetos formativos. E acrescentamos: aspectos da vida pessoal também marcam o ser e o formar-se professor.

Palavras-Chave: Saberes e Práticas, Formação de Professores; Ensino de História

Introdução

A investigação partiu dos seguintes questionamentos: Como se deu a formação dos professores de História em diferentes tempos e espaços? O que significa formar um professor? Quais são os saberes que os professores mobilizam na prática docente? Qual a relação entre a formação de professores e suas práticas desenvolvidas?

Dessa forma, delimitamos o objetivo geral da investigação que é analisar a formação, os saberes e práticas dos professores de História em diferentes fases da carreira. Como objetivos específicos, destacamos: 1- Analisar a formação inicial e continuada dos sujeitos de pesquisa por meio de suas narrativas; 2- Analisar os saberes e as práticas dos professores de História que se encontram em diferentes momentos da carreira.

Porém, nos limites deste texto apresentamos algumas reflexões sobre a formação de professores, de forma específica destacamos um levantamento bibliográfico sobre a temática formação de professores de História. Organizamos o artigo dividindo em quatro partes. Na primeira detemo-nos na metodologia adotada para o desenvolvimento da monografia, e na apresentação do cenário da pesquisa; na segunda parte destacamos algumas reflexões sobre o conceito de formação; na terceira registramos as produções acadêmicas desenvolvidas nos Institutos Superiores de Educação mineiros; por fim, tecemos algumas considerações.

1. A perspectiva metodológica e o cenário da pesquisa

Ao propormos investigar a Formação, os Saberes e as Práticas Docentes de Ensino de História, o primeiro passo foi à realização de pesquisas bibliográficas referentes à Formação de Professores, os Saberes e as Práticas Docentes. Para isso, utilizamos da publicação do ebock: “O ensino de História na produção das Instituições de Ensino Superior Mineiras-IES de 1993 a 2008”, este trabalho foi realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de História e Geografia – GEPEGH – coordenado pela Professora Doutora Selva Guimarães.

De acordo com Barros (2011) é importante que a pesquisa bibliográfica efetivamente se realize. Segundo o autor, ninguém inicia uma reflexão científica ou acadêmica a partir do ponto zero. Ao iniciar qualquer trabalho ou esforço de reflexão

científica é fundamental que o pesquisador considere as conquistas ou questionamentos que já foram levantados em trabalhos anteriores, mesmo que seja para criticá-los. Para Barros (2011),

A tarefa da Revisão Bibliográfica não é listar todos os livros que forem importantes para o seu tema (isto poderá ser feito no final do Projeto de Pesquisa, em um item chamado “Bibliografia” ou “Referências Bibliográficas”). O que se pede na Revisão Bibliográfica são comentários críticos sobre alguns itens da bibliografia existente que você considera particularmente importantes, seja para neles se apoiar, seja para criticá-los. (p 55).

Concordamos com o autor ao afirmar que as obras a serem levantadas na Revisão Bibliográfica devem ser bem exploradas para compreensão da temática abordada. Dessa forma, detemo-nos, inicialmente a um estudo sobre formação e saberes docentes. A proposta foi realizar um diálogo entre narrativas de professores e a produção acadêmica sobre a temática investigada.

Para ter acesso às vozes, às manifestações anônimas, ao cotidiano, a micro-história, aos espaços informais que compõem a experiência e a cultura popular valemos dos referenciais da história oral. Segundo Portelli (1997), a história oral, além de expressar a historicidade da experiência pessoal e o papel do indivíduo na história da sociedade, propicia ampliar os conhecimentos e as informações sobre um passado recente, por meio da versão de pessoas que o viveram.

Em nossa investigação utilizamos da História Oral Temática, por considerarmos mais objetiva, o que permite ao pesquisador melhor entendimento sobre suas pesquisas e abrange um conhecimento maior do entrevistado. Segundo Bom Meihy a História Oral Temática:

É a que mais se aproxima das soluções comuns e tradicionais de apresentação dos trabalhos analíticos em diferentes áreas do conhecimento acadêmico. Quase sempre, ela equipara o uso da documentação oral ao uso das fontes escritas. (2002, p. 145).

Pois a partir de um determinado assunto, a História Oral Temática envolve-se com o esclarecimento do entrevistador, para melhor compreensão da pesquisa desenvolvida. De acordo com Bom Meihy (2002) a História Oral Temática é um recurso empregado para elaboração, estudos e retenção de relatos referente à pesquisa. É sempre uma história do tempo presente. Porém para beneficiar a investigação é preciso pensar

no roteiro da entrevista, sendo que tem que estabelecer um diálogo com os objetivos da pesquisa e o que queremos do entrevistador. Portanto, para obter informações relevantes devemos saber o que queremos com essa entrevista, e aprofundar e tirar proveito de todas as respostas obtidas no decorrer da mesma.

O cenário da investigação limitou-se na cidade de Capinópolis Minas Gerais Brasil, especificamente na escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco. Fizeram parte da investigação três professores de História que atuam na escola e que estão em diferentes momentos da carreira, ou seja, um professora que atua a quatro anos, outra com dez anos e outra, vinte e cinco anos.

2. O que significa formar-se professor?

Concordamos com Zamboni e Guimarães (2008) ao afirmarem que a formação docente não é tarefa exclusiva de determinados sujeitos, tempos e lugares, mas se processa ao longo da vida profissional dos sujeitos, em múltiplos espaços socioculturais, agências, em diferentes modalidades e projetos formativos. E acrescentamos: aspectos da vida pessoal também marcam o ser e o formar-se professor.

Segundo Garcia (1999), o conceito de formação em diversos países ganha a denominação de técnico em educação, treino ou ensino. Mas, geralmente é associado a uma ação, ou seja, atividade que se trata de formação de alguma coisa. Diferente dessa posição, o autor enfatiza que os professores não são técnicos que cumprem instruções e propostas formadas por especialistas. Mas, cada vez mais o professor se assume como construtivista, que processa informação, gera conhecimento prático, assume decisões, tem sua rotina e crença, que influencia a sua atividade profissional. “Considera-se o professor com ‘um sujeito epistemológico’, capaz de gerar e contrastar teorias sobre a sua prática” (GARCÍA, 1999 p. 47).

Para García (1999), a formação de professores é complexa, porque nesse procedimento estão abrangidos os distintos espaços de sua formação quanto os saberes que necessitam estar articulados, compondo um referencial teórico-prático que permite a esses profissionais o cumprimento de uma ação concreta e envolvida com a aprendizagem dos alunos.

Prevalece na literatura sobre a formação de professores, a importância de aspectos como: a articulação entre prática e teoria, a atitude crítico-reflexiva, a valorização de saberes e práticas docentes, adotando as instituições escolares como campo de formação docente.

De acordo com Garcia (1999, p.7), o conceito de formação passou por modificações nas últimas décadas do século XX, em consequência do desenvolvimento de como sucedem os processos de aprender a ensinar. Para o autor, o desenvolvimento profissional passa a ser analisado como “um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências planejadas sistematicamente para promover o crescimento e o desenvolvimento profissional”.

Este conceito evidencia o modo propositado nos processos de ampliação profissional e a relevância do planejamento. Garcia (1999, p.15) destaca que esses processos tendem a requerer mudança. E apelar a um processo proposital e planejado de atividades e experiências que possam gerar o desenvolvimento profissional dos docentes, com o objetivo de abranger a qualidade do ensino e, em última ou primeira instância, a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Garcia (1999, p.7) nos adverte também que nesses processos de desenvolvimento profissional tem grande atenção às representações, crenças e preconceitos fazendo com que afete aprendizagem da docência permitindo ou impedindo as mudanças. Portanto, é necessário fazer vir à tona as representações para poder analisar criticamente, em conjunto com os professores, podendo assim procurar formas de transformar na direção desejada.

Continuamos nossa escrita evidenciando as produções acadêmicas desenvolvidas nas IES mineiras que apresentaram como temática a formação de professores de História.

3. O que dizem as produções acadêmicas sobre a formação de professores de História?

A investigação realizada pelo GEPEGH situou-se no espaço interdisciplinar educação e história, território de fronteiras, no qual o ensino e a aprendizagem em História constituem-se, produzem-se e reproduzem-se como campo de pesquisa científica e disciplina escolar. De acordo com Guimarães (2010), as pesquisas, na área do ensino de História, são desenvolvidas nas instituições de ensino e pesquisa em História e em Educação. Entretanto, os levantamentos realizados, demonstram que a maior parte do volume da produção concentra-se na área educacional. Foram identificadas, nos Bancos de Dados da CAPES e dos Programas de Pós-Graduação, 43 produções, sendo 41 dissertações, dessas, 39 defendidas nos Programas de Educação e

apenas 2 nos Programas de História, e 2 teses de Doutorado em Programas de Educação. Deste total, 10 produções focaram como temática a “Formação de Professores de História”.

Sobre formação, profissionalização e atuação do professor de História, foi mapeado o subgrupo de estudos que focaliza a questão referente ao docente que atua nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Em “História, Memória e Educação: “uma análise das contribuições do Curso de História da UFU para a formação do professor/pesquisador”, Gomes (2000) analisa as propostas curriculares do Curso de História da UFU. O objetivo foi refletir sobre sua proposta de formação de professores de História, sobretudo, no que se refere à relação Bacharelado/Licenciatura e Ensino/Pesquisa. A metodologia utilizada foi a História Oral. O autor conclui que as modificações efetivadas no curso de História UFU, em 1987, estiveram relacionadas à reformulação curricular ocorrida no Brasil nos anos de 1980.

A segunda dissertação, que investiga o problema, intitula-se “Formação de Professores de História: experiências, olhares e possibilidades (Minas Gerais, Anos 80 E 90)”, de autoria de Mesquita (2000). O objeto de estudo foi o processo de formação do professor de História em universidades mineiras, nos anos 1980 e 1990, e as relações entre a formação inicial e a prática pedagógica no ensino fundamental e médio. Para desenvolver a pesquisa, foram selecionadas três universidades mineiras e um grupo de professores formados nessas instituições, que estão atuando no ensino de História, em escolas públicas de ensino fundamental e médio, como também um grupo de professores formadores pertencentes aos quadros das instituições escolhidas. A perspectiva metodológica escolhida foi a História Oral. A imagem evidenciada, da realidade vivida, demonstra que formar o professor de História está além de Propostas Curriculares, significa proporcionar ao profissional as condições reais para produzir conhecimentos históricos, para dialogar com fontes e saberes e transgredir práticas pedagógicas, materiais didáticos e guias curriculares que aprisionam o debate, o conhecimento e a reflexão sobre a própria experiência.

Couto (2003), em “Relações entre ensino de História, formação docente e multiculturalismo”, procurou compreender essas relações abordando a seguinte questão: Os/as professores/as formadores/as dos cursos de História formam “na” e “para” uma perspectiva multicultural? Foram realizadas análises dos documentos oficiais (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior, Curso de

Licenciatura, de Graduação Plena; PCNs de História para o Ensino Fundamental e Pluralidade cultural – temas transversais) e entrevistas orais com os/as professores/as formadores/as de História das seguintes instituições:UFU/MG/Brasil) e UFMG/MG/Brasil. Como resultado “produziu-se um desvelamento de como as questões multiculturais são percebidas e vivenciadas pelos sujeitos sociais da pesquisa, como são abordadas pelos documentos oficiais e as relações com o processo de formação de professores/as, os saberes e as práticas de ensino de História no contexto da educação escolar”.

Rassi (2006), em “Uma Canção inacabada: Formação de professores de História - A experiência da Fepam (1970-2001)”, tem como objeto de estudo a formação de professores de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas, FAFIPA, Minas Gerais, Brasil, instituição mantida pela Fundação Educacional de Patos de Minas, de 1970 a 2001. O objetivo principal foi registrar, compreender e analisar a constituição do Curso, as mudanças ocorridas no período estudado, as experiências dos professores formadores, bem como as relações entre os saberes da formação e as práticas dos docentes formados na Instituição. Para desenvolver essa pesquisa, foi utilizada uma combinação de fontes orais e escritas. Cruzaram-se suas narrativas, com os currículos e com a literatura da área, procurando compreender as experiências produzidas por esses profissionais. As análises possibilitaram sugerir que o Curso de História da FAFIPA, a despeito dos problemas estruturais, como a precarização das condições de trabalho, lacunas no processo formativo dos seus formadores e dificuldades teórico-metodológicas, vem cumprindo o papel no sentido de formar profissionais comprometidos com o ofício do magistério, em especial, com o ensino e a aprendizagem em História.

Na dissertação, “Os impactos do Projeto Veredas na formação docente, saberes e práticas de ensino de História nos anos/séries iniciais do ensino fundamental”, Alves (2008), teve como objetivo analisar a proposta formativa do Projeto Veredas - Formação Superior de Professores e seus impactos na formação docente, na (re) constituição dos saberes e práticas de ensino de História nos anos/séries iniciais do ensino fundamental. A metodologia da pesquisa privilegiou a abordagem quali-quantitativa, combinando vários procedimentos, instrumentos de coleta de dados, fontes orais e escritas, como documentos oficiais do Projeto Veredas. O universo da investigação foi constituído pelas professoras formadas no Pólo da Universidade Federal de Uberlândia no período de 2002 a 2005. A partir da análise documental e das

narrativas das professoras colaboradoras investigadas foi evidenciado um processo de reconstituição dos saberes e práticas pedagógicas em relação direta com a proposta formativa desenvolvida no curso. Ao refletirem sobre as suas ações e sobre a História, atribuíram novos significados ao ensino e aprendizagem dessa área de conhecimento, incorporaram novos saberes, metodologias e recursos didáticos que contribuíram para a formação docente e de seus alunos.

Silva Brandão (2003) em seu trabalho “Trajetórias de Vida: um estudo de processos formativos de professores de História” faz-se uma análise sobre a formação profissional de professores de Histórias, formados nos anos de 1980, que trabalhavam na educação básica em dois municípios da região do vale do aço em Minas Gerais. Esta pesquisa foi necessária fazer questionário, entrevistas semiestruturais e relatos de história de vida, ou seja, a História Oral.

A pesquisa “Saberes e Práticas de Ensino de História em escolas rurais (um estudo do município de Araguari, MG, Brasil)” de Silva Júnior (2007), abordou a formação, os saberes e as práticas pedagógicas de professores de História nas escolas do meio rural na cidade de Araguari MG. Utilizou-se de metodologia como a fontes orais e escritas.

No seu trabalho “Veredas no Ensino de História”, Silva (2006), analisa o Projeto Veredas. Como metodologia utiliza a observação do local do estudo e recorre também a entrevistas orais. A autora discute sobre as políticas públicas de formação de professores na modalidade à distância bem como aborda as práticas pedagógicas.

Coelho (2007), com o trabalho intitulado “Na roda da História, Memória e Saberes: os professores de História em São João Del-Rei, um estudo de caso” aborda como é constituído e como se fundamenta os saberes dos professores de História na cidade São João Del-Rei, pois é uma “cidade histórica”. Recorre como metodologia a história oral de vida.

Costa (2007) “Os Estágios na Formação do Professor de História: significados e reflexões” analisa as reflexões e a “marcas” levadas do Estágio Supervisionados, feita pelos alunos/as no curso de História da Universidade Federal de Minas Gerais. Recorre a observação das aulas da disciplina de Prática de Ensino de História da FAE: UEMG no período de 2005 e 2006.

Considerações finais

O estudo inicial sobre a temática formação de professores nos permitiu perceber a complexidade de estabelecer um conceito sobre formação. Por meio da pesquisa podemos afirmar que a formação do professor é um processo contínuo que se efetiva em diversos tempos e espaços, porém a formação inicial é um período privilegiado neste processo.

A pesquisa realizada pelo GEPEGH, evidenciou diferentes propostas de estudos sobre a formação do professor de História, foi um estudo fundamental para (re)pensar no nosso projeto de pesquisa. Um ponto em comum que teremos com a maioria dos trabalhos apresentados refere-se à metodologia. Também utilizaremos da história oral temática. Concordamos com Bom Meihy (2002), ao afirmar que a história oral temática é um recurso empregado para elaboração, estudos e retenção de relatos referente à pesquisa. É sempre uma história do tempo presente. Porém para beneficiar a investigação é preciso pensar no roteiro da entrevista, sendo que tem que estabelecer com os objetivos da pesquisa e o que queremos do entrevistador. O que nossa investigação acrescenta aos trabalhos apresentados será a reflexão sobre a formação, os saberes e as práticas de professores de História que se encontram em diferentes fases da carreira, ou seja, uma das professoras está iniciando na profissão, outra possui uma média de 10 de experiência e outra no final da carreira, 25 anos de docência. Assim questionamos, quais as aproximações e distanciamentos da formação e das práticas desenvolvidas? Essa é uma das questões que procuraremos responder em nosso trabalho.

Referências

ALVES Raquel Elane dos Reis. **Os impactos do Projeto Veredas na formação docente, saberes e práticas de ensino de História nos anos/séries do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós - Graduação em Educação, 2008.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

COELHO. Maria da Luz. **Na roda da História, Memória e Saberes:** os professores de História em São João Del-Rei, um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Juiz de Fora. 2007.

COSTA, Júlio Virgínio da. **Os Estágios na Formação do Professor de História:** significados e reflexões. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Minas Gerais. 2007.

COUTO, Regina Célia do. **Relações Entre Ensino De História, Formação Docente E Multiculturalismo.** Dissertação (Mestrado em Educação). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós - Graduação em Educação, 2004.

GARCIA, Carlos Macedo. **Formação de Professores-**Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GOMES, Aguinaldo Rodrigues. **História, Memória E Educação: Uma Análise Das Contribuições Do Curso De História da UFU para a Formação do Professor/Pesquisador.** Dissertação (Mestrado em Educação) Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós - Graduação em Educação,

GUIMARÃES, Selva.(Org.). **O ensino de História na produção científica das IES-Mineiras (1993-2008).** Uberlândia: Edufu, 2010.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual da História Oral.** Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.

MESQUITA, Ilka Miglio de. **Formação de Professores de História:** Experiências, Olhares e Possibilidades (Minas Gerais, Anos 80 E 90). Dissertação (Mestrado em Educação) Dissertação (Mestrado em Educação). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós - Graduação em Educação. 1999.

PORTELLI, Alessandro. História oral como gênero. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História PUC-SP, São Paulo: EDUC, 1997.

RASSI, Marcos Antônio Caixeta. **Uma Canção inacabada:** Formação de professores de História - A experiência da Fepam (1970-2001). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós - Graduação em Educação. 2006.

SILVA BRANDÃO, Maria Luciana. **Trajetórias de Vida: um estudo de processos formativos de professores de História.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Minas Gerais. 2003.

SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da. **Saberes e Práticas de Ensino de História em escolas rurais (um estudo do município de Araguari, MG, Brasil).** Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Uberlândia. 2007.

SILVA, Márcia M. F. **Redescoberto “Veredas no Ensino de História”.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Juiz de Fora. 2006.

ZAMBONI, Ernesta; GUIMARÃES, Selva (Orgs.). **Espaços de formação do professor de História.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.